

## EDITORIAL

Dr. Antônio Gomes da Costa

### Uma Idéia em Marcha

Antes de ter sido criado em 1986, em S. Luís do Maranhão, o Instituto de Língua Portuguesa, no âmbito da CPLP, tivemos oportunidade de reformular a estrutura e o funcionamento do velho Liceu Literário Português – uma das mais tradicionais matrizes de ensino do Rio de Janeiro – procurando transformá-lo, também, num centro de excelência do Idioma e da História.

O “Liceu”, que desde a sua fundação na 2.<sup>a</sup> metade do século XIX estava voltado para a instrução e o ensino profissional – o Imperador chegou a freqüentar as aulas de “Arte Náutica” nele ministradas – já procurava, nos anos 40, através do “Instituto de Cultura Portuguesa Afrânio Peixoto”, desenvolver as suas atividades para um nível pós-universitário, não ficando restrito ao ensino do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> grau.

Dentro dessa mesma linha de pensamento, imaginamos que uma instituição de raízes portuguesas, precisava de ter uma dimensão científica que a tornasse referência em alguma de suas especialidades. Escolhemos a Língua e a História.

Por sorte, contamos, desde a primeira hora, com o concurso de vários mestres e especialistas brasileiros que se entregaram com entusiasmo e empenho exemplares a dar corpo à iniciativa.

Durante estes últimos anos e atendo-nos apenas ao Instituto de Língua Portuguesa – para comparar com o outro Instituto criado em nível oficial – foi notável o conjunto de projetos levados a bom termo. Basta referir a dezenas de cursos, cobrindo diversas vertentes da Língua e da Literatura; os congressos internacionais com filólogos e gramáticos de renome; a edição da revista *Confluência*, distribuída por Universidades e instituições culturais; as centenas de artigos publicados abordando questões lingüísticas; as aulas do vernáculo, de Latim, de Grego, etc.

Graças ao conhecimento e ao prestígio dos professores que têm colaborado com o Liceu Literário Português – de Sílvio Elia a Herculano de Carvalho, de Evanildo Bechara a Antonio Houaiss, de Maximiano de Carvalho a Antônio Basílio Rodrigues, de Gladstone Chaves de Melo a Adriano da Gama Kury, o Instituto de Língua Portuguesa tornou-se no que almejávamos: um centro de referência para estudiosos e pesquisadores. Tudo tem sido feito sem alarde e comprova a grande diferença que existe entre uma iniciativa que não depende dos governos, mas que se deve, tão-somente, à determinação e ao trabalho de quem procura enriquecer uma cultura e valorizar uma Língua.

No próximo dia 10 de setembro o Liceu Literário Português comemora 132 anos de existência. Decerto que já vai longe o sonho dos que pensavam transformá-lo numa “Universidade do povo”. Entretanto, em breve, poderemos ver nele a funcionar, através de seus Institutos, uma espécie de “Universidade das Nações Unidas”, onde, periodicamente, com os melhores especialistas do mundo, sejam tratados temas relacionados com a Língua, a História e a cultura dos povos lusófonos.

\*\*\*